

medidas rigorosas de controle. A transmissão relacionada à assistência à saúde, porém, continua sendo a principal forma de transmissão do vírus por falhas no cumprimento de protocolos. Entre a população infectada, há maior prevalência em homens com baixa escolaridade, brancos e maior tempo de diálise. Os pacientes submetidos à hemodiálise apresentaram taxa de soroconversão da hepatite C aguda menor do que os pacientes não dialisados.

**Discussão/Conclusão:** A hepatite C é a causa mais comum de doença hepática viral crônica em pacientes em hemodiálise. A transmissão relacionada à assistência à saúde predomina em pacientes dialíticos. A disseminação do HCV nas unidades de diálise pode estar associada à dificuldade diagnóstica na fase inicial. Quanto maior o tempo de permanência em hemodiálise, maior a probabilidade de contrair HCV. A imunossupressão dos pacientes dialíticos aumenta a chance de falso negativo em teste sorológico. Foi evidenciada uma diminuição da prevalência de HCV entre os pacientes dialíticos no Brasil, tendo relação com políticas públicas e biossegurança. No entanto, a transmissão ainda ocorre e necessita ações para diminuí-la. Sugerimos medidas preventivas contra a transmissão relacionada à assistência à saúde, tratamento antiviral e dialisadores de uso único, coleta de dados sobre pacientes em diálise via internet e testagem por meio de teste PCR viral.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101380>

EP-303

#### CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFECÇÃO PUERPERAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.

Marina Rios, Alice Pereira Faleiros, Vivian Diniz Medeiros, Nádia Bruna da Silva Negrinho, Regina Aparecida Cabral, Celia Maria Barcelos Miras, Gislaine Cristhina Bellusse, Julio Cesar Ribeiro

Universidade de Franca (UNIFRAN), Franca, SP, Brasil

**Introdução:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são definidas como qualquer infecção que acomete o indivíduo durante os cuidados prestados nos serviços de saúde. O período puerperal inicia imediatamente após o parto e tem seu término compreendido no 42º dia após. A infecção puerperal se associa com as IRAS e é uma das principais causas de morbimortalidade materna, carecendo então de medidas de prevenção e controle nos serviços de saúde.

**Objetivo:** Identificar as evidências científicas relacionadas aos cuidados de enfermagem que contribuem para prevenção e controle da infecção puerperal.

**Metodologia:** Estudo do tipo revisão integrativa da literatura, realizado entre o mês de abril de 2019 a maio de 2020. Para guiar essa pesquisa, enunciou-se a seguinte questão norteadora: “Quais são as evidências disponíveis na literatura acerca dos cuidados de enfermagem, que contribuem no controle da infecção puerperal?”. Para a busca dos referenciais, foi utilizada a Biblioteca Virtual em Saúde e os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Infecção Puerperal; Enfermagem;

Infecção. Os critérios de inclusão foram: artigos que abordassem infecção puerperal e enfermagem, no idioma português, com textos disponíveis na íntegra e sem limitação dos períodos de publicação.

**Resultados:** Dos 50 artigos encontrados, foram utilizados quatro que atenderam os critérios de inclusão. Dentre eles, destacou-se que os principais cuidados de enfermagem são avaliar os sinais vitais das puérperas, escutar suas queixas e prestar cuidados nas incisões cirúrgicas. Identificou-se que o enfermeiro possui conhecimento técnico-científico para realizar assistência às portadoras de abcesso de parede pós cesárea, podendo basear-se no processo de enfermagem e realizar educação em saúde.

**Discussão:** Evidenciou-se que a enfermagem deve saber identificar os fatores de risco para infecção puerperal, para assim nortear os cuidados prestados as parturientes. Assim, é necessário a utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no atendimento da consulta puerperal, destacando a importância do registro das ações e a atenção para a qualidade da informação norteadora pela SAE.

**Conclusão:** Os cuidados de enfermagem são essenciais na prevenção e controle da infecção puerperal, uma vez que a enfermeira possui conhecimento técnico científico para prescrever um plano de cuidados adequado, baseado na necessidade individual da puérpera, com enfoque na prevenção de complicações.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101381>

EP-304

#### DESENVOLVIMENTO DE INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM PACIENTES COM COVID-19 EM UM HOSPITAL PÚBLICO DO SUL DO BRASIL

Jessica Maia Storer, Blenda Gonçalves Cabral, Cibelly da Silva R. Bono, Marcos Toshiyuki Tanita, Claudia M. de Maio Carrilho, Joseani Pascual, Jaqueline Dario Capobianco, Eduarda Gambini Beraldo, Gilselena Kerbauy, Renata Aparecida Belei

Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina, PR, Brasil

**Introdução:** As infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS) são o evento adverso mais frequente nos serviços de saúde. As infecções secundárias bem como a resistência a antibióticos já foram relatadas em pacientes diagnosticados com Covid-19 desde o início da pandemia.

**Objetivo:** Analisar o desenvolvimento de IRAS em pacientes com diagnóstico de Covid-19 em um hospital público do sul do Brasil.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, realizado no período de janeiro a junho de 2020 em um hospital público terciário, universitário, referência para a Covid-19. Foram incluídos pacientes diagnosticados com Covid-19 e que desenvolveram IRAS durante a hospitalização.

**Resultados:** Foram identificados 192 pacientes confirmados para Covid-19 no período de estudo. Destes, 20 (10,42%) desenvolveram IRAS, totalizando 24 infecções, considerando que

alguns pacientes tiveram múltiplas IRAS. Em relação ao sítio infeccioso, 8 (33,33%) foram Infecções Primárias de Corrente Sanguínea (IPCS), 7 (27,17%) Infecções do Trato Urinário (ITU), 7 (29,17%) Pneumonias (PNM) e 2 (8,33%) Infecções de Pele ou Tecidos Moles (SST). Das ITU, 3 foram relacionadas a Cate-ter Vesical de Demora (CVD). Das PNM, 4 foram relacionadas à Ventilação Mecânica (PAV). Os principais microrganismos encontrados foram: *Klebsiella pneumoniae*, *Acinetobacter baumannii*, *Estafilococo Coagulase Negativa*, *Candida spp.*, *Staphylococcus aureus*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Aspergillus* e *Enterococcus faecalis*. Desses microrganismos, foram encontrados os seguintes perfis de resistência: 10 resistentes a mais do que três classes de fármaco antimicrobiano, classificado como - multirresistentes, 12 resistentes aos carbapenêmicos e 6 resistentes às polimixinas.

**Discussão/Conclusão:** Entre os pacientes hospitalizados por Covid-19 que desenvolveram IRAS, houve predomínio das IPCS sem relação com Cateter Venoso Central seguida de ITU, com ou sem relação com CVD. Em relação ao perfil microbiológico, as infecções por microrganismos Gram-negativos foram mais frequentes, bem como a resistência aos carbapenêmicos. Estes dados indicam que as IRAS acometem uma importante parcela de pacientes diagnosticados com Covid-19, e neste sentido, as medidas de prevenção e controle das infecções devem ser intensificadas entre a população, considerando o uso extensivo de procedimentos invasivos e antimicrobianos nos casos graves da infecção pelo Coronavírus.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101382>

EP-305

### PREVALÊNCIA DE BACTÉRIAS HETEROTRÓFICAS EM AMOSTRA DE ÁGUA DE PISCINA EM UMA UNIDADE DE REABILITAÇÃO FÍSICA

Emerson Abbondanza, Camila Arruda da Silva

Fundação Faculdade de Medicina, Instituto de Reabilitação, São Paulo, SP, Brasil

**Introdução:** Hidroterapia é uma modalidade de terapia realizada em piscina, que tem por finalidade a reabilitação física ou a estimulação muscular. Para a utilização, o paciente deve preencher critérios de saúde que eliminam a possibilidade de contaminação da água.

A manutenção deste recurso terapêutico está prevista em normativas sanitárias. O controle de qualidade inclui a análise de parâmetros físicos-químicos e microbiológicos. Para o tratamento preconiza-se o cloro conforme a legislação vigente. Apesar das manutenções e controles, observou-se repetidas alterações nos padrões de balneabilidade, o que instigou uma busca ativa de fatores contribuintes.

**Objetivo:** Identificar a origem da persistência de bactérias heterotróficas em água de piscina terapêutica.

**Metodologia:** Para o tratamento da água, além do cloro, a instituição utiliza o ozônio. A cloração é exigência sanitária obrigatória. Em contato com a água, parte deste é consumido imediatamente, o restante permanece na água como cloro residual que atua contra novos contaminantes. O ozônio tem

ação oxidativa sobre as impurezas. Apesar do uso combinado de saneantes, o índice de bactérias heterotróficas permaneciam superiores a 500 UFC/100 mL. Realizada uma avaliação metódica da estrutura física da piscina, evidenciou-se pontos sem rejunte e com acúmulo de sujeira visível, o que sugeriu condições favoráveis de proliferação orgânica.

**Resultados:** A troca do elemento filtrante do sistema de ozônio não demonstrou melhoria significativa nas amostras. Após trabalho de reforma civil, os parâmetros microbiológicos foram reestabelecidos. Apesar da efetividade dos agentes saneantes, evidenciou-se que a integridade da estrutura física teve colaboração direta na persistência das bactérias. A troca periódica do sistema de ozônio não é prevista pela legislação, mas percebeu-se necessidade de monitoramento deste processo.

**Discussão/Conclusão:** O controle de qualidade da água para fins terapêuticos exige ações e conhecimentos multidisciplinares. A articulação entre o serviço de controle de infecção hospitalar e da manutenção predial foram importantes para estabelecer novas formas de corrigir o problema. Identificou-se um baixo acervo bibliográfico sobre piscina terapêutica e um enfoque maior na balneabilidade de piscinas recreativas, como de escolas ou clubes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101383>

EP-306

### ESTUDO DE AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL CIRÚRGICO DE VITÓRIA ES

Terezinha Lucia Lopes

Hospital Estadual Central (HEC), Vitória, ES, Brasil

**Introdução:** Novos microrganismos têm sido documentados e as infecções têm ressurgido com mais força, especialmente nos centros de terapia intensiva. Infecções relacionadas à assistência à saúde, (IRAS) são consideradas mais graves nessas unidades, sendo assim, é cada vez mais relevante identificar os fatores de risco e principais variáveis relacionados a infecção adquirida nas UTI's

**Objetivo:** Determinar o perfil epidemiológico e a prevalência de infecções em pacientes das Unidades de Terapia Intensiva de um Hospital público gerenciado por OSS no ES, durante 4 semanas de monitoramento.

**Metodologia:** Todos os pacientes com idade superior a 18 anos internados em leitos de terapia intensiva por mais de 24 horas foram incluídos.

**Resultados:** Um total de 103 pacientes foi estudado. Foram registrados 20 casos de infecção relacionada a assistência à saúde, 14 eventos infecciosos de fora da UTI, ou seja, pacientes admitidos já com infecção debelada, 5 eventos infecciosos desenvolvidos durante a permanência nas UTI's e 1 evento de outro Serviço de Saúde. Setenta e quatro pacientes (71,8%) receberam antibióticos nos dias do estudo, sendo 20 (19,4%) para tratamento e 54 (52,4%) para profilaxia. Baseado no tipo de infecção, observou-se que a infecção adquirida na comu-

